REVISTA ELETRÔNICA SABERES DA EDUCAÇÃO
FAC SÃO ROQUE

Billy Elliot: Analisando as Questões de Gênero

Jeferson Valadão Freire [1]
Julio Cezar Pereira Araujo [2]

Resumo

Este artigo faz parte da análise do filme *Billy Elliot* (2000) que pretende refletir sobre a trajetória de vida do personagem principal, discutindo as questões de gênero, diversidade sexual e diversidade cultural, mostrando como estas questões se caracterizam na sociedade atual. O filme nos deixa evidente, que a prática do balé não é uma modalidade voltada apenas para meninas e sim para ambos os gêneros. Mas, existe um processo normalizador, que tenta influenciar os que são adeptos e controla-los para se adequarem a um "padrão" estabelecido pela ótica social. Concluímos que a questão de gênero e a sexualidade são fatores de uma construção história e cultural desenvolvida durante toda a trajetória da vida do individuo.

Palavras-chave: Questão de Gênero; Sexualidade; Dança.

INTRODUÇÃO

Este filme, de produção inglesa, foi lançado no ano 2000, e tem como diretor Stephen Daldry. A escolha do filme se deu pelas atitudes observadas e pela aproximação do enredo com a do autor do artigo. Denominado pelo gênero drama, o filme narra a história de um menino de onze anos, que vive na cidade de Durhan, filho de um mineiro de carvão do norte da Inglaterra, onde a principal fonte de renda da população local são as minas de carvão. É nesse ambiente que Billy vai vivenciar dilemas, e terá que enfrentar preconceitos para se tornar o bailarino que tanto almeja.

A relação do personagem principal do filme, com seus familiares e pessoas que o rodeam, também nos serviu para analisar a relação do individuo com a sociedade. Refletir como as questões de gênero estão embutidas no filme, requer de nós uma visão ampla e sem preconceitos. Assistir o filme foi apenas o primeiro passo para a realização

[1] Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
[2] Universidade Federal Fluminense (UFF). Bolsista PIBID/CAPES

da análise. Ainda se fez necessário, a utilização de conceitos, olhares de alguns autores, textos e documentos que vieram para ampliar nossas visões.

RESUMO DO FILME

O filme narra a história de Billy Elliot, um menino de onze anos, que mora na região de Durham, no nordeste da Inglaterra. Billy, que é órfão de mãe, vive com seu pai, irmão e avó. Sua família vive um momento de calamidade na região: a greve dos mineiros. Com isso, a situação financeira da família esta ruim. Mesmo assim, o seu pai o incentiva e paga mensalmente 50 pences[3] para que seu filho possa praticar boxe.

Billy estuda, cuida da sua avó e faz aulas de boxe em uma academia em sua cidade. Durante uma aula, Billy é nocauteado por um dos seus companheiros de luta, e o seu instrutor lhe corrige, o deixando treinando após o término da aula. O que ele não sabia é que a partir daquele dia, o ginásio ao qual eles treinavam, seria compartilhado com uma turma de bailarinas. Ao perceber a chegada das mesmas, o seu estranhamento foi notório, e mediante as observações, uma das alunas o chama para participar do ensaio. Sua reação é de negatividade no assunto. Mas, depois de alguns movimentos, Billy logo se interessa, entra no grupo e troca as luvas de boxe, pelas sapatilhas de balé. (figura 1)

Figura 1

[3] Expressão utilizada no Reino Unido para descrever a unidade monetária antes da pré-adoção do sistema decimal em 1971.

Sua paixão pelo balé aumenta a cada dia, mas o receio de ser descoberto vinha junto à sua alegria. Para os seus familiares, Billy se encontra na academia lutando e aprendendo novos golpes de boxe, o que não era verdade, pois ele frequentava era o balé e ao chegar a sua casa, precisava esconder suas sapatilhas para que seu pai e irmão não descobrissem. Certo dia, seu pai chega ao ginásio, e se surpreende com o filho envolvido nos passos de balé. Seu pai o retira e o proíbe de voltar a dançar. Mas desistir, não era o seu objetivo e novamente, volta a ensaiar escondido da família que não se conforma com a prática artística realizada pelo filho.

Com a percepção da professora em um futuro promissor para Billy, ela o escreve para uma audição na Escola *Royal* Balé em Londres, mas infelizmente o menino perde esta primeira oportunidade e sua professora tenta convencer o seu pai de uma nova chance para Billy.

Na noite de natal, Billy vai para o ginásio ensaiar alguns passos de balé com seu amigo que o acompanha. Novamente, o seu pai descobre e se mostra enraivado, mas Billy enfrenta o seu medo e começa a dar saltos, pulos de alegria e demonstra para o seu pai a sua imensa capacidade de praticar balé (figura 2). Passados alguns dias, comovido pelo talento do filho, seu pai aceita a proposta da professora e o leva, para a tão e esperada audição em Londres.

Figura 2

Com nervosismo e ansiedade, Billy entra na sala para audição e encara o seu principal desafio, realizando a coreografia ensaiada com tanta dedicação com sua professora e dias depois chega à notícia de sua aprovação. Com emoção, despede-se de

todos aqueles que contribuíram para o seu sucesso e conquista indo embora para Londres. A cena final do filme mostra Billy já adulto e como bailarino principal do espetáculo "O lago dos cisnes" (figura 3), recebendo os aplausos do seu irmão, do amigo que havia deixado em sua antiga cidade e de seu pai, orgulhoso e totalmente emocionado na plateia.

Figura 3

QUESTÕES DE GÊNERO INSERIDAS NO FILME

No filme *Billy Elloit,* Billy se vê rodeados de preconceitos, estereótipos e rótulos formados no ambiente em que vive. No início, o personagem também intriga-se com o balé e com receio em praticá-lo, pois, culturalmente é uma atividade atribuída às mulheres. Grande parte dos homens bailarinos possui o rótulo, previamente, de homossexuais, com isso Billy pensou em evitar a dança.

Com esta divisão de gênero, Billy refletiu e, ao ouvir de sua amiga que o balé é considerado um esporte, entendeu que não existia nada de errado em fazer o que lhe satisfazia profissionalmente. Logo, se deu conta que precisava mostrar a sua singularidade pela escolha de um gosto particular, mesmo não sendo o "padrão" imposto pela maioria.

Analisando, percebemos que esta complexidade possui uma história. O termo gênero começa a surgir a partir das análises feministas a meados da década de 1970 (ALMEIDA, 1998). Estes estudos se deram a partir dos movimentos feministas criados

pelas mulheres, a fim de um entendimento sobre as opressões sofridas por elas. Todos estes movimentos lutavam para a conquista da igualdade e pela reivindicação dos seus direitos políticos. Assim, o conceito de gênero surge com a intenção de responder estes impasses e permitir uma análise na construção social da identidade de gênero de cada pessoa.

A definição da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre gênero é que:

> Gênero é um conceito que se refere ao conjunto de atributos negativos ou positivos que se aplicam diferencialmente a homens e mulheres, inclusive desde o momento do nascimento, e determinam as funções, papéis, ocupações e as relações que homens e mulheres desempenham na sociedade e entre eles mesmos. Esses papéis e relações não são determinados pela biologia, mas sim, pelo contexto social, cultural, político, religioso e econômico de cada organização humana e são passadas de uma geração a outra... Gênero são as valorizações e definições construídas pela sociedades para moldar o perfil do que é ser homem ou ser mulher nessa sociedade. A identidade de gênero é desenvolvida durante a infância e a vida adulta". (OIT/MTb, 1998, p. 12-3 citado por Yannoulas, 2001, p. 70).

O gênero é uma construção social, atribuídos aos homens e mulheres em diferentes situações da vida. Sua construção se da a partir dos conhecimentos adquiridos e das vivências com o meio social ao qual o sujeito esta inserido. Segundo Yannoulas (2002, p. 9) "o gênero é o modo como às culturas interpretam e organizam a diferença sexual entre homens e mulheres". Portanto:

> Gênero é o modo como às sociedades olham as pessoas do sexo masculino e as pessoas do sexo feminino. O sexo é dado pelas características biológicas: nasce-se macho ou fêmea da espécie humana, o gênero é consequência do sexo numa organização social. (MUNIZ, 2007, p. 1)

A compreensão de gênero, para Rabelo apud Scott (1990, p. 14) vem nos explicar, que "tanto o "sujeito" como a organização social são igualmente importantes para compreender a construção do gênero e a incidência de mudanças, pois a subjetividade se forma em contextos sociais e históricos".

A DANÇA COMO REALIZAÇÃO PROFISSIONAL E QUEBRA DE RÓTULOS

> *"Não sei. Eu me sinto bem. No começo é difícil, mas depois que começo, eu esqueço de tudo. E... desapareço. Parece que eu desapareço. Eu sinto uma mudança no meu corpo todo. Como se*

tivesse um fogo. E eu fico ali. Voando. Como um pássaro. Como a eletricidade. É... eletricidade". (BILLY ELLOIT, 2000)

Figura 4.

Temos plena certeza, que ambas as atividades desenvolvidas no filme pelo personagem principal possuem diferentes funções sociais. Naturalmente, o boxe é culturalmente considerado um esporte masculino e o balé denominado feminino. Durante o filme, percebemos que ao redor de Billy, indivíduos tentam impor a prática do boxe ao menino, por ser um esporte denominado masculino e que exige força e uma prática agressiva. Mas ao se deparar com a nova prática do filho, pai e irmão, não aceitam e claramente demonstram insatisfação, pelo fato do balé ser uma atividade "frágil" e "delicada".

O pai tenta negar a prática do filho, utilizando a questão de gênero. E em uma discussão, o pai diz ao filho, que o balé não é uma atividade para ser realizado por meninos, e sim o boxe, futebol e luta. Com esta fala, identificamos um discurso sobre o que é ser "homem" e como esta influência esta demarcada na sociedade. Começa a partir daí, a ser construído um *habitus* (BOURDIEU, 1998) masculino. Não podemos criticar o pai de Billy por suas atitudes ou questões ao qual o levaram a tomar determinadas posições. Ele apenas é indivíduo que incorpora os elementos ao qual esta inserida e carregada às influências sociais, culturais e históricas.

Como destaca Rabelo apud Areda (2006, p. 1) “não se nasce Homem, nem se é Homem”, mas torna-se homem, investindo na busca do reconhecimento da sua masculinidade.

> Não existe uma masculinidade fixa (se fosse fixa não poderíamos falar de feminilidade nos homens ou da masculinidade nas mulheres), pois qualquer forma de masculinidade é internamente complexa e contraditória, depende da posição nas relações de gênero, das consequentes práticas de acordo com estas posições e os efeitos dessas práticas. Portanto, a masculinidade é uma configuração de práticas em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero. (RABELO, 2008, p. 177 e 178)

Em diversos momentos, Billy escutou: “Balé é coisa pra bicha”, “Pra mim você era macho”, “Balé é algo errado e cheio de frescuras”. Percebemos que o respeito não se fez presente na escolha do menino. Ser diferente dos outros meninos, ou ser sensível em um ambiente machista, confronta diretamente aos demais. Meninos que não se encaixam em “padrões” estabelecidos, são considerados anormais e com comportamentos “estranhos”.

Vários questionamentos sobre a sexualidade de Billy são apresentados e a ótica social tenta questiona-lo sobre seus posicionamentos e atitudes referentes à dança. De acordo com OLIVEIRA, SANTOS, ALVES (2013) “por toda parte, notam-se comportamentos e identidades sexuais sendo controladas, vigiadas, padronizadas e normatizadas assumindo tons e diretivas diferentes conforme o gênero”. Com isso, os que fogem do padrão estipulado, são caracterizados como homossexuais. Mas, depois de toda uma discussão compreendemos que “a sexualidade e a questão de gênero são carregadas de valores próprios de cada cultura e períodos históricos” OLIVEIRA, SANTOS, ALVES (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do personagem Billy evidencia como o individuo tem a capacidade de romper a reprodução social e se tornar um ser com independência, se deixando levar pelas próprias aptidões e vontades. A construção de estereótipos, rótulos e apontamentos acerca do que o homem pode ou não fazer, são ações culturalmente históricas, que demandam entendimento, tomada de decisão e desconstrução de pré-conceitos, que em nossa mente é enraizada.

O fato de Billy se dedicar ao balé, não interfere em sua orientação sexual, nem tampouco a sua permanência no boxe garantiria uma masculinidade invejável. Não queremos aqui entrar no mérito da orientação sexual, mas queremos endossar como essas atitudes são vistas na sociedade e como a questão do gênero está atrelada a essas opções que considera e acusa, sem respaldos ou respeito, as escolhas dos indivíduos, para rotulá-lo e classificá-lo de acordo com o que presta a realizar, seja um esporte, uma brincadeira, a forma de falar, a roupa que veste, a profissão escolhida e o que se almeja. Para a comunidade comum, todas as escolhas determinam um fim.

Não é contraditório? Será mesmo que a questão de gênero determina as escolhas e o que a pessoa realmente é? Este artigo traz discussões, que podemos posteriormente dar continuidade e aprofundar, entretanto a questão do gênero é um dos assuntos que não há uma verdade absoluta, suas verdades são múltiplas, pois é a sociedade pensamente que a dita, a configura e a que tem o poder de ressignificá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Jane S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. Ed. UNESP Fundação, 1998 – 255p.

BILLY ELLIOT. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Brenmam e Jonathan Finn. Inglaterra. 2000. 1 DVD (111 min). son., color.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MUNIZ, Alexsandro Dias. **Sexualidade e gênero**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2007.

OLIVEIRA, A.M. SANTOS, C.O. ALVES, M.P. **Corpo e sexualidade: os processos de normalização na dança**. Cadernos UniFOA – Maio 2013.

RABELO, Amanda. O. **A figura masculina na docência do ensino primário: Um "corpo estranho" no quotidiano das escolas públicas "primárias" do Rio de Janeiro – Brasil e Aveiro-Portugal.** Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Departamento de Ciências da Educação. Portugal: Universidade de Aveiro, 2008.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Dossiê: **Políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho**. – Brasília: CFEMEA; FIG/CIDA, 2002. 93 p.

_____, Silvia. Notas para a integração do enfoque de gênero na educação profissional. In ARNO, V., **Trabalhando com a diversidade no PLANFOR: raça/cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais.** São Paulo: Unesp, 2001. 149 p.

IMAGENS

Figura 1. Disponível em: <http://img.saraivaconteudo.com.br/Clipart/Photo/156/39050.jpg>. Acesso em 12 de jun. 2014

Figura 2. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/LfpMeIont0k/TiO4JaR2_9I/AAAAAAAAATg/2cVqsQtCHyI/s1600/billy+1.jpg>. Acesso em 12 de jun. 2014

Figura 3. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/4nmwyW24XEk/TiO4KvZwYmI/AAAAAAAAATo/LzSqxxegoCo/s1600/billy+4.jpg>. Acesso em 12 de jun. 2014

Figura 4. Disponível em: <http://passapalavra.info/wp-content/uploads/2013/01/billy-elliot-01.jpg>. Acesso em 12 de jun. 2014